

Representante do SG expulso do Sudão

Jan Pronk, ex-ministro holandês e, desde Junho de 2004, Representante Especial do Secretário Geral das Nações Unidas para o Sudão, foi esta semana expulso pelo governo sudanês de Al-Bashir, para embaraço das Nações Unidas e da comunidade internacional e sob o protesto de muitas capitais ocidentais, da União Africana (UA) e de alguns grupos políticos do Sudão.

No entanto, o que Jan Pronk escreveu no seu weblog a 14 de Outubro e que terá levado o governo de Cartum a considerá-lo *persona non grata* não é em si nada de novo: notícias de derrotas do exército sudanês contra forças rebeldes no Darfur, da deserção e baixo moral das tropas sudanesas tinham já sido difundidas por diferentes *media*. O seu weblog é aliás, como seria normal esperar de quem segue e conhece de perto a realidade do Sudão, muito informativo e uma fonte de análise elucidativa da volatilidade do conflito no Darfur, da fragilidade da paz dificilmente conseguida no sul do Sudão, depois de mais de 20 anos de guerra civil, e de outras situações de tensão no leste do Sudão que foram agora objecto de um acordo mediado pela Eritreia.

O que Jan Pronk escreveu no seu sítio pessoal na Internet serviu apenas de pretexto para o governo de Cartum reafirmar a sua determinação em não ceder à pressão da comunidade internacional para a transformação da missão da UA numa missão da ONU (com um mandato reforçado e 20 000 homens, contra os cerca de 7 000 que integram agora a força da UA). Cartum está mais rica e próspera, graças ao petróleo, e Al-Bashir aparentemente mais confiante de que precisa sempre menos do ocidente.

Infelizmente, Jan Pronk deveria, melhor do que ninguém, saber quão delicada era a sua missão e a sua posição e sobretudo ter em conta o que a sua função representava para a comunidade internacional. Não que a expulsão de Pronk venha necessariamente a ter implicações particularmente negativas no conflito no Darfur ou para a missão da ONU no sul do Sudão, já que tanto o conflito no Darfur como a paz no sul parecem ter entrado em dinâmicas próprias que a comunidade internacional está longe de controlar. Mas a expulsão do Representante Especial do Secretário Geral das NU, coordenador da ajuda humanitária e facilitador do acordo de paz para o Darfur, para além de responsável pela missão no sul do Sudão (UNMIS), é particularmente embaraçante para a ONU e enfraquece a posição da comunidade internacional em geral.

Fernanda Faria . Investigadora associada, IEEI